



**FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E JURÍDICAS – FACMED
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

SÁVIO PEREIRA RODRIGUES

**A APLICAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E CONTÁBIL NA
CRIAÇÃO DE NOVOS EMPREENDIMENTOS**

**AUGUSTINÓPOLIS – TO
2022**



SÁVIO PEREIRA RODRIGUES

**A APLICAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E CONTÁBIL
NA CRIAÇÃO DE NOVOS EMPREENDIMENTOS**

**Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo.
Apresentado como requisito parcial para
obtenção de grau de bacharel em ciências
contábeis do curso de Ciências Contábeis da
Faculdade De Ciências Médicas e Jurídicas –
FACMED, como requisito para a obtenção
do grau de bacharel em Ciências Contábeis.**

**Orientador (A): Prof. Esp. Iago Saraiva
Bezerra**

**AUGUSTINÓPOLIS – TO
2022**



SÁVIO PEREIRA RODRIGUES

**A APLICAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E CONTÁBIL
NA CRIAÇÃO DE NOVOS EMPREENDIMENTOS**

Artigo apresentado a coordenação do curso de Ciências Contábeis da Faculdade De Ciências Médicas e Jurídicas – FACMED, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Trabalho aprovado em ____/____/2022

Examinadores:

Profª Esp. Ivanna Leônia Azevedo Barros
1º membro da banca examinadora
Esp. Gestão Empresarial – FASUL - Educacional

Profª Esp. Iara Pereira de Melo
2º membro da banca examinadora
Esp. Formada em Direito, Pós Graduada em Contabilidade e Direito tributário pela UNITINS, e Mestranda em Educação Pela UNILOGOS

Prof. Esp. Doutor Leônidas Chow Castilho
3º membro da banca examinadora
Esp. Em Educação – UNILOGOS

AUGUSTINÓPOLIS – TO
2022

A APLICAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E CONTÁBIL NA CRIAÇÃO DE NOVOS EMPREENDIMENTOS

(THE APPLICATION OF STRATEGIC AND ACCOUNTING PLANNING IN THE CREATION OF NEW ENTERPRISES)

Sávio Pereira Rodrigues¹

Iago Saraiva Bezerra²

RESUMO:

O planejamento é algo que pode interferir positivamente ou negativamente na vida do ser humano principalmente nos negócios. No entanto o objetivo deste trabalho é conhecer A Aplicação do Planejamento Estratégico e Contábil na Criação de Novos Empreendimentos. Partindo desse pressuposto, pretende se identificar os desafios da criação de novos empreendimentos enfrentados pelos micros e pequenos empresários, para gerir seus negócios. Pois é sabido que a falta de planejamento é responsável por grande parte de mortalidade precoce das empresas. A pesquisa visa também explorar a importância do planejamento estratégico para uma gestão que preza pela sobrevivência da empresa, bem como analisar as ferramentas que podem auxiliar de forma positiva os empreendimentos no alcance dos objetivos proposto. É notório que a aplicação do planejamento estratégico pode ajudar na criação dos empreendimentos, visando onde se quer chegar e como chegar, uma vez que essa ferramenta servira de norte para que a empresa possa executar seu trabalho de forma organizada. Os resultados dessa pesquisa trazem como referência um estudo bibliográfico, esses resultados foram obtidos através de uma pesquisa qualitativa com abordagem exploratória com o foco na releitura de artigos já publicados, pesquisa no google acadêmico, site scielo, dentre outros, com o intuito de ter uma melhor compreensão compreender sobre o tema abordado. Observou se ainda com este estudo que a necessidade de uma visão ampla acerca de empreendimentos por parte da gestão estratégica e na utilização de um planejamento para ter sucesso nos negócios.

Palavras – chave: Planejamento; Novos empreendimentos; Desafios de Gestão

ABSTRACT:

Planning is something that can interfere positively or negatively in human life, especially in business. However, the objective of this work is to know The Application of Strategic and Accounting Planning in the Creation of New Enterprises. Based on this assumption, it is intended to identify the challenges of creating new ventures faced by micro and small entrepreneurs to manage their ventures. It is well known that the lack of planning is responsible for a large part of the early mortality of companies. The research also aims to explore the

¹ Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Médicas e Jurídicas – FACMED
E-mail: rodriguessavio518@gmail.com

² Orientador e Professor Especialista Em MBA Em Auditoria e Gestão Pública - INAPES
E-mail: iagosaraiva.b@gmail.com

importance of strategic planning for a management that values the survival of the company, as well as analyzing the tools that can positively assist the enterprises in achieving the proposed objectives. It is clear that the application of strategic planning can help in the creation of ventures, aiming at where you want to go and how to get there, since this tool will serve as a guide for the company to perform its work in an organized way. The results of this research bring as a reference a bibliographic study, these results were obtained through a qualitative research with a descriptive and exploratory approach with a focus on rereading already published articles, research on academic google, scielo site, among others, in order to have a better understanding of the topic addressed. It was also observed with this study that the need for a broad view of enterprises on the part of strategic management and the use of planning to succeed in business.

Keywords: Planning; New ventures; Management Challenges

1. INTRODUÇÃO

A aplicação do planejamento estratégico e contábil na criação de novos empreendimentos está focada na importância para os Microempreendedores Individuais (MEI) e para as Microempresas (ME), visando aonde se quer chegar, e como chegar. Basicamente um caminho que se deve trilhar de forma mais organizada e usando de estratégias que venha trazer um respaldo positivo para quaisquer tipos de empresas. Quando se aplica um planejamento estratégico para novos empreendimentos este será a ponte que ligará a empresa as oportunidades de mercado, renovações e crescimento fazendo com que a empresa tenha um desenvolvimento equilibrado e novas práticas de atuação frente aos consumidores.

Assim, a falta de planejamento para novos empreendimentos pode gerar um impacto muito negativo uma vez que a falta de um planejamento é responsável por grande parte do fechamento das empresas, pois o planejamento pode atuar de forma relevante para que o indivíduo tenha um direcionamento do seu próprio empreendimento.

Esta pesquisa está focada em um estudo teórico referente a Aplicação do Planejamento Estratégico e contábil na criação de novos empreendimentos, tanto o MEI³, como a ME⁴, com a finalidade de conhecer melhor como esse planejamento pode ser aplicado na prática, onde pode se perceber que alguns empreendimentos estão passando por momentos turbulentos, devido à falta de planejamento, e é notório que com os avanços tecnológicos os negócios tendem a sofrer impactos, tanto positivos como negativos, dependendo das estratégias, os empresários vão ter que se sobressair ou não sobre os pontos impactados no empreendimento.

³ MEI – Microempreendedor Individual

⁴ ME – Microempresa

O estudo em questão originou-se a partir de uma problemática que tem como relevância os empreendimentos na atualidade têm o foco no crescimento, e sustentabilidade na organização. Neste contexto, é de suma importância pontuar a Aplicação do Planejamento Estratégico e Contábil na Criação de Novos Empreendimentos, partindo desse pressuposto a problemática do estudo é: Quais os principais aspectos que envolvem o planejamento estratégico e contábil dentro de uma empresa e suas principais vantagens e dificuldades na aplicação deste para a criação de novos empreendimentos? Diante dessa problemática buscou se entender a dinâmica de cada planejamento e como fazer uso dessa ferramenta para o sucesso de novos empreendimentos.

Diante desse contexto o objetivo deste trabalho é conhecer a relevância da aplicação do planejamento estratégico e contábil na criação de novos empreendimentos, tendo como objetivos específicos: identificar as principais dificuldades em desenvolver o planejamento estratégico e contábil para novos empreendimentos; verificar como ocorrer o planejamento estratégico e contábil na criação de novos empreendimentos; demonstrar as possíveis causas que a falta de planejamento pode impactar negativamente os empreendimentos.

Portanto, a justificativa para a construção deste artigo parte do interesse de analisar a importância da aplicação do planejamento estratégico e contábil na criação de novos empreendimentos tendo como foco a observação de sua eficácia, para o desenvolvimento de um negócio, bem como os aspectos essenciais que um planejamento pode trazer como por exemplo bons resultados para o empreendimento. Salienta se ainda que diante desse contexto pode se verificar a relevância da utilização dessa ferramenta para que se possa obter informações mais detalhadas sobre tudo que envolve o negócio, e assim ter um acompanhamento das ações que foram executadas.

Ressalto ainda que faz se cada vez mais importante o conhecimento a cerca dessas ferramentas para a formação do cidadão contábil, pois são necessários que se conheça através de estudos e pesquisas tudo que for relacionado ao empreendimento bem como os motivos que levam os empreendimentos a ter êxito ou não no mercado de trabalho, uma vez que é sabido que muitos negócios possui uma gestão com dificuldades de desenvolvimento e muitos não possui nenhum planejamento adequado.

O presente trabalho de pesquisa está organizado da seguinte forma: introdução, onde se apresenta o tema de forma argumentativa e dando ênfase na relevância do contexto apresentado e sua importância para a contextualização do trabalho, seguidamente pela fundamentação teórica com reflexões de autores que discutem sobre o tema abordado explanados no desenvolvimento do texto, e assim finalizando com a conclusão à qual tem como foco

demonstrar os resultados obtidos durante a pesquisa, fornecendo assim, um conhecimento acadêmico mais preciso sobre o tema.

É importante destacar que a contabilidade vem assumindo um papel de suma importância nas empresas sendo uma ferramenta de grande relevância para os negócios, apresentando assim um crescimento positivo para as empresas. Ressalta ainda que a contabilidade é um instrumento usado pela ME, a qual tem a função de auxiliar nas tomadas de decisão das empresas, mas o que se percebe é que mesmo sendo de suma importância essa ferramenta para os microempresários, os mesmos não buscam essa ajuda. Um dos fatores que podem ser elencado nesse contexto é a falta de conhecimento também do MEI, que não se importam pelo seu controle financeiro e faturamento de suas receitas.

A pesquisa do trabalho estará fundamentada teoricamente a partir revisão de texto, artigos, livros, periódicos, Google acadêmico, revistas e site scielo, e releitura de material que seja pertinente a revisão da literatura para conclusão do trabalho com o intuito de uma maior compreensão sobre o tema abordado, tendo como método a utilização de pesquisas bibliográficas, descritiva e exploratória.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A RELEVÂNCIA DO PLANEJAMENTO PARA AS EMPRESAS

Sendo o planejamento uma das ferramentas de suma importância que auxilia os empreendimentos de forma eficaz, Maximiano 2011 nos diz que o

O planejamento é de fundamental importância para as tomadas de decisão futura dos negócios, ou seja, um bom planejamento impactará de forma positiva o desenvolvimento da empresa futuramente, contudo o planejamento precisa ser inovador e prático, afim de atender as necessidades da clientela. (MAXIMIANO 2011, p. 131),

Diante desse contexto entende-se que para um empreendimento ter êxito é necessário um bom planejamento, no entanto de acordo com Chiavenato,2007.

O planejamento serve para interpretar, analisar e observar, chegando a conclusão de qual é a missão organizacional da empresa, pois o processo requer que se faça uma reflexão acerca dos objetivos que se deseja obter, tendo como foco estabelecer meios necessários para a realização de objetivos e metas com o máximo de eficácia e eficiência nos negócios. (CHIAVENATO,2007, p. 209).

É sabido que diante de toda a concepção da importância do planejamento, ainda é relevante dizer que quando o planejamento é elaborado, traz um controle, uma segurança aos

empreendedores, e as atividades exercidas pela empresa passa a ter metas bem definidas e posteriormente são alcançadas com mais precisão e eficazes sem perder o foco do ponto de partida a onde se desejar chegar. (DORNELAS, 2012).

Destaca se ainda que de acordo com Oliveira (2012), o planejamento além de toda a sua importância contribui também para desenvolver dentro da empresa, técnicas e atitudes administrativas, tendo como base mostrar ao futuro empreendedor os resultados de suas atitudes e ações frente aos negócios e também possibilidades de avançar no futuro, o planejamento também traz uma reflexão pertinentes sobre as ações do presente tornando – as mais eficazes e eficientes.

De acordo com Paludo (2013), o planejamento consiste em um processo racional para definir os objetivos, e é a função mais importante do administrador.

Para garantir a execução do planejamento definido, Mendes (2011) afirma a necessidade de o líder estar envolvido no negócio de forma pessoal e profunda. A execução requer um entendimento abrangente no negócio.

O planejamento, para Lima (2016), faz parte das funções administrativas (Planejar, Organizar, Direcionar e Controlar). Ele afirma que tal atividade é executada no presente e seu resultado é focado no futuro.

Marques (2015) ressalta o planejamento para os empreendimentos é fundamental para que as empresas desenvolvam os diversos tipos de planejamentos, de modo que estes permitam o melhor aproveitamento dos recursos disponíveis e, proporcionem, continuamente, grandes resultados. Neste sentido, ele destaca os planejamentos Estratégico, Tático e Operacional, como três poderosos instrumentos para a efetiva Estratégia Empresarial.

2.2 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O planejamento estratégico pode ser explicado por diferentes práticas que constituem e buscam as formas de definição da estratégia, as práticas de apoio à estratégia e o modelo preponderante de planejamento estratégico. (BULGACOV; SANTOS; MAY, 2012).

É importante destacar que para que esta ferramenta seja eficaz para a empresa é necessário que o gestor tenha conhecimento das particularidades do empreendimento uma vez que é sabido que o planejamento estratégico serve de aparato para a tomada de decisão e para a interpretação do universo organizacional. (KICH; PEREIRA, 2011).

No entanto, o planejamento estratégico contribui para a definição de objetivos e as quais as estratégias que devem ser usadas para alcançar o que se pretende. Diante desses achados

salienta-se que essa ferramenta é que tem a função de orientar o empreendedor para que ele faça a utilização dos recursos de forma eficiente e correta. (DORNELAS, 2014).

Oliveira, 2010, diz que:

Planejamento é um processo administrativo que proporciona sustentação metodológica para se estabelecer a melhor direção a ser seguida pela empresa, visando ao otimizado grau de interação com os fatores externos – não controláveis – e atuando de forma inovadora e diferenciada. (OLIVEIRA, 2010, p. 17)

Diante do contexto apresentado pelo autor é importante que se perceba que a ação da estratégia é importante para que se atinja os objetivos propostos, pensando nisso é necessário que se faça também uma análise do ambiente que se encontra a empresa, para que com maior precisão possa se ter um resultado eficaz de todo o negócio que se pretende desenvolver.

Ainda de acordo com Oliveira (2010) é necessário rever as estratégias, e criar alternativas, isso deve-se ao fato de que mudanças são reais e necessárias, e o administrador deve estar preparado diante de possíveis situações onde suas estratégias são ineficientes, caso ele possua um plano B, os problemas encontrados podem ser superados.

Já Pereira (2010), afirma que o planejamento estratégico é um processo que consiste na análise sistemática dos pontos fortes (competências) e fracos (incompetências ou possibilidades de melhorias) da organização, e das oportunidades e ameaças do ambiente externo, com o objetivo de formular estratégias e ações estratégicas com o intuito de aumentar a competitividade e seu grau de resolatividade.

Nota-se que um bom planejamento auxilia e oferece vantagens aos empreendimentos partindo desse pressuposto Chiavenato 2015, destaca que:

O Planejamento estratégico é um processo organizacional compreensivo de adaptação através da aprovação, tomada de decisão e avaliação. Procura responder as questões básicas, como: “Por que a organização existe? “O que ela faz?” e “ Como faz?”. O resultado do processo é um plano que serve para guiar a ação organizacional por um prazo de 3 a 5 anos. (CHIAVENATO, 2015, p.344)

Já Orlickas (2010, p. 37), afirma que “o planejamento prever e minimizar os inibidores dos resultados e maximizar os facilitadores no processo de tomadas de decisão, pois permitem que o gestor tome decisões mais assertivas”. Pensar então num planejamento que atenda as especificidades de uma empresa é um processo de escolha de instrumento que visa criar estratégias a fim sanar com os problemas apresentado e melhorar a qualidade dos resultados.

É importante lembrar que o planejamento estratégico é uma ferramenta que possui várias formas de se avaliar uma empresa, tanto positivamente ou negativamente isso porque essa ferramenta pode fazer uma avaliação da empresa em vários aspectos.

Sabendo se que o planejamento estratégico é uma das principais ferramentas que auxilia na tomada de decisão, Miedzinski (2015) contribui dizendo que, o planejamento permite que a empresa passe a obter um maior conhecimento do seu “eu corporativo”, concomitantemente com a avaliação do ambiente externo em que vive e compete. Com isso os gestores precisam fazer o uso dele para traçar uma meta, idealizando onde e como alcançar a visão da empresa.

Diante desses achados, frisa que, “como elemento da gestão, entende-se que nos dias atuais o planejamento estratégico se impõe, justamente para contribuir no posicionamento que a empresa deve definir”. (Muller, 2013, p.02).

2.3 PLANEJAMENTO CONTÁBIL NA ABERTURA DE NOVAS EMPRESAS

É importante que se perceba que a contabilidade tem o papel de sua importância para os empreendimentos pois sendo assim auxilia a administração das empresas, bem como nas tomadas de decisão para a melhoria do negócio. Diante disso pode se ter um olhar mais estratégico para que as empresas não venham a fechar e sempre buscando meios para que os negócios possam fluir de forma positiva e seguro. De acordo Fernandes (2010), a administração é pertinente a todo o tipo de empreendimento humano que reúne em uma única organização, pessoas com diferentes saberes e habilidades, sejam vinculadas às instituições com fins lucrativos ou não.

Conforme Olivo e Boschilia (2012) a contabilidade pode ter surgido antes mesmo da escrita lá na idade média que pode ser vista mais tarde em sítios arqueológicos que faz parte dos conhecimentos mais antigos que a humanidade possa ter de como a contabilidade se torna indispensável na vida da empresa e dos negócios, pois se apresenta como grande pilar. Daí a necessidade de tantas organizações procurarem os serviços que a contabilidade oferece como suporte de informações indiferente do porte delas, que vai desde as microempresas uma empresa de grande porte.

É importante ressaltar diante desse contexto que a contabilidade é, objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização.

Além disso, a contabilidade sempre esteve presente na vida do homem, pois é ela que pode auxiliar as empresas a tomarem força a cada dia, sua função é fornecer informações que irão ajudar a melhor administração do patrimônio, pois o homem sentiu a necessidade de registrar e organizar os próprios bens (LOPES; BURIOLA, 2019).

Para Franco 2009

Sua função é registrar, classificar, demonstrar, auditar e analisar todos os fenômenos que ocorrem no patrimônio das entidades, objetivando fornecer informações, interpretações e orientação sobre a composição e as variações desse patrimônio, para a tomada de decisões de seus administradores. (FRANCO, 2009, p. 20).

Silva (2015) ratifica que o trabalho do profissional de contabilidade se inicia com a interpretação e o registro dos fatos econômicos (escrituração), seguidos da apresentação da posição econômica, financeira e patrimonial da empresa, através da elaboração das demonstrações contábeis.

Segundo Maximiano (2008), administrar é um trabalho em que as pessoas buscam realizar seus objetivos próprios ou de terceiros (organizações) com a finalidade de alcançar as metas traçadas. Dessas metas fazem parte as decisões que formam a base do ato de administrar e que são as mais necessárias.

Diante de uma sociedade onde as empresas estão passando pelo processo de competitividade é importante destacar o planejamento contábil sendo um facilitador para que as empresas consigam subsídios necessários para um bom desenvolvimento, preparando-as para possíveis conta tempos que possa surgir. Mediante a isso pode se destacar a ideia de Kuperchmit (2014), onde o autor conceitua que o planejamento contábil é:

Processo contínuo e sistemático de tomada de decisões, baseado no conhecimento possível do futuro contido e na relação entre a organização e o ambiente interno e externo. Para tanto, é necessária a organização sistemática das atividades necessárias à execução dessas decisões, levando-se em conta os objetivos organizacionais e medindo-se o resultado alcançado em comparação às expectativas criadas, por meio de uma retroalimentação organizada. (Kuperchmit, 2014, p. 10)

Diante desses achados pode se perceber que através do planejamento contábil fica evidente as tomadas de decisões mais assertivas dos objetivos que a empresa deseja alcançar, uma vez que este planejamento tem a finalidade de manter a empresa em padrão de competitividade e lucrativo. Para Ferreira et al. (2005, p.36), “O planejamento nasce a partir dos grandes objetivos que a organização quer atingir, demandando reavaliação constante e sólido trabalho em equipe.” Pode se dizer então, que o planejamento é algo que pode nos orientar futuramente, preparando-nos a lidar com as dificuldades e incertezas nos negócios as quais poderão surgir na trajetória do mercado ou na economia da empresa.

2.4 PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS NA ABERTURA DE UM NOVO NEGÓCIO

A abertura de novos negócios tem um papel fundamental e de grande importância para a sociedade e para a economia brasileira, mas no momento de investir em negócio muitos indivíduos não dão conta dos desafios que poderão enfrentar, são desafios que precisam ser analisados no momento do investimento, são inúmeros desafios e de acordo com os dados IBGE, 2020 em geral, a média de sobrevivência de um micro ou pequena empresa no Brasil é de 5 anos.

De acordo com a Empreendedora, Renta Helly formada em Marketing, Analista de SEO e responsável pela redação geral do blog vhsys (2019), as principais dificuldades enfrentadas na abertura de um novo negócio são: Pouca capacitação do empreendedor; Baixo conhecimento sobre os clientes; pouco poder de negociação com fornecedores; Falta de planejamento; Alta carga tributária; Acesso a crédito e Falta de preparo na gestão. Portanto, os problemas encontrados no início de um negócio são numerosos e desafiadores, por isso que muitas pessoas desistem de abrirem seu próprio negócio.

Dentro desse contexto, para Silva (2019), o perfil do empreendedor pode ser considerado como uma dificuldade para abrir um negócio e de sobrevivência no mercado para a MPE. Características pessoais, aperfeiçoamento técnico e o interesse pela inovação são fatores preponderantes para o sucesso ou insucesso da empresa.

Como outro elemento que pode ser considerado como uma dificuldade para as MPE's é a burocracia que o empreendedor vivencia para abrir o seu próprio negócio no Brasil. Ainda de acordo com Silva (2019), mesmo com as políticas públicas e os programas voltados especificadamente para as MPE's, formalizar as pequenas empresas torna-se um ato difícil devido à intensa burocracia e custo, ressalvo as MEI's que podem ser abertas diretamente pelo site do SEBRAE.

Para Bettoni (2017) a falta do conhecimento necessário para dar início a abertura de uma empresa leva o empresário a muitas consequências negativas no decorrer da existência da mesma.

Isso significa que a maioria dos pequenos empresários estabelecem seus negócios com base na facilidade de entrada em determinado ramo, não em estudos sobre a oportunidade de lucros máximos. Essa falta de conhecimento sobre o ramo e atividade é responsável por inúmeras dificuldades na administração do negócio. (BETTONI 2017, p.9)

Na pesquisa feita pelo Sebrae (2021), o principal motivo para empreender é ter conhecimento/experiência na área em que atua, e, logo após era oportunidade de mercado e vontade de abrir um negócio. Portanto nota se que a falta de experiência e conhecimento empresarial se torna umas das dificuldades para abrir um negócio.

Já para Souza Neto e Sales (2019) destacam que as dificuldades para abrir um novo negócio estão em planejar suas reais necessidades financeiras, de estoques e de pessoal, errando ainda na escolha do local apropriado para montagem do negócio, tendo dificuldades extremas em reconhecer seus concorrentes e fechar parcerias com seus fornecedores.

Os referenciados autores ainda acreditam que outra dificuldade muito comum é a obtenção do crédito necessário para abrir seu negócio, administrar as reformas de sua loja ou comércio, além de não elaborarem um planejamento estratégico condizente com suas reais metas, objetivos e valores empresariais.

2.5 DIFICULDADES VERSUS ANÁLISE CONTÁBIL

Com os surgimentos de novas empresas no mundo dos negócios, é notório que a contabilidade surge como uma ferramenta fundamental ao empresário para o controle do seu patrimônio e gerenciamento de seus negócios, o que, sem dúvida, é imprescindível para o desenvolvimento econômico, garantindo o cumprimento da função social da empresa

A grande dificuldade das empresas de serviços contábeis é divulgar o seu trabalho. Segundo Thomé (2018, p. 127) “em nosso mercado, os novos clientes vêm por indicação principalmente, das empresas que utilizam nossos serviços e por indicação de amigos ou parentes. As indicações são a nossa grande fonte de novos clientes”

Ainda conforme Thomé (2018, p. 63) as dificuldades de uma análise são: escrituração contábil, conciliação de contas, demonstrações financeiras, declarações fiscais, contabilidade gerencial, arquivo magnético e arquivo de documentos. Thomé (2018, p. 64) ainda acrescenta em sua fala dizendo que, “Os lançamentos contábeis podem ser feitos a partir dos documentos fornecidos pelo cliente, o que é mais comum, ou transferidos do arquivo magnético gerado pelos controles internos do cliente, prática que vem crescendo no mercado”

Para Andrade (2020) com o passar do tempo, surgiram as máquinas de datilografia e os processadores automáticos que otimizaram o processo de escrituração contábil, onde a contabilização manual cede espaço para novos desafios para as práticas contábeis, dando início ao processo maquinizado, que consiste na utilização de ferramentas facilitadoras desenvolvidas para outros fins, mas adaptadas à realidade contábil que vivenciamos atualmente.

O mercado dos dias atuais vem passando por uma transformação sem precedentes e com isso, os profissionais da Contabilidade precisam se redefinir, como prestadores de serviços, a fim de atenderem às novas tendências e exigências. Nesta condição, a teoria de Clayton

Christensen, da Universidade de Harvard, é uma realidade aos serviços de contabilidade, a teoria disruptiva (Andrade, 2020).

Segundo Duarte; Andrade; Borges (2019) muitas mudanças e inovações tecnológicas estão mudando o setor contábil, impulsionadas pelo declínio da burocracia e pela necessidade de praticidade do negócio. Essas mudanças levaram a um aumento no profissionalismo, responsabilidade, qualidade e agilidade dos serviços contábeis. Para Hernandes (2019), vários fatores fizeram mudanças significativas nas contabilidades, ele menciona os editores e criadores de software para as empresas de contabilidade.

Segundo Mari (2020), de acordo com um artigo publicado na Revista Forbes, a maioria dos contadores que trabalham neste país ainda tem dificuldade em relacionar seu trabalho com a digitalização. Uma vez que novos contadores tenham entrado no mercado por ela, o processo usual de digitalização no dia a dia da profissão ainda anda em descompasso com a emergência dessa nova geração de profissionais. Portanto, Nespoli e Silva (2017) asseguram que diante do cenário atual, a contabilidade requer excelência do profissional contábil na execução das suas funções e serviços, assim como competências e habilidade mais avançadas, caracterizando assim um profissional atualizado e almejado pelos usuários da informação contábil.

2.6 A VISÃO DO CONTADOR NA ABERTURA DO NEGÓCIO

Barreto (2018) comenta que o contador em uma empresa é de suma importância, pois, o mesmo deverá atuar como principal comunicador o qual definirá de maneira ordenada e independente, a lógica dos números e valores e suas representações gráficas. Nesta concepção percebe-se que o contador tem a incumbência de desempenhar o seu papel e registrar todas as transações financeiras. É importante frisar que, o contador tem a função de propiciar aos seus usuários de serviços, suas principais condições que são: segurança e confiabilidade, as quais são eficazes para o seu trabalho.

De acordo com Sevilha Jr. (2019), é importante ter a certeza dos termos especificados no Contrato Social, mudanças de regras, ou seja, alterações contratuais implicam refazer as inscrições federal, estadual e municipal e as licenças. No entanto, é o contador o profissional capacitado para dimensionar a quantidade de recursos necessários para a formação do Capital Social na viabilização de um empreendimento.

Para se abrir um negócio é necessário que o contador tenha uma visão ampla daquilo que deseja empreender, no entanto um profissional contábil pode se dizer que é aquele que:

Possui uma visão empreendedora a qual vai além do usual, e buscar novas ferramentas que indiquem sua diferenciação e que o destaquem entre os demais na sua área de atuação. Essa diferenciação estará ligada à utilização de artefatos gerenciais (ANJOS et al., 2021, p. 20)

Com isso, esse profissional se destaca como grande incentivador do empreendedorismo, devido a sua capacidade de estimular os empresários, com os quais trabalham e possuem uma relação de confiança, os melhores comportamentos empreendedores (Matias et al., 2020).

Nesse sentido, diante do cenário das empresas, percebe-se que os contadores possuem uma visão estratégica dentro destas no que se refere ao estímulo, ao desenvolvimento empreendedor e, conseqüentemente, ao desenvolvimento econômico do país. As funções desenvolvidas por estes estão relacionadas com o planejamento, o acompanhamento da execução e os controles financeiros e operacionais nas empresas (Athayde & Martins, 2017).

2.7 MICRO EMPRESAS

Conforme o art. 179º da Constituição Federal (BRASIL, 1988), a fim de incentivar as micro e pequenas empresas, houve a simplificação das obrigações creditícias, tributárias e previdenciárias, reduzindo-as por intermédio de lei para que ocorresse tratamento jurídico específico às Microempresas.

Diante disso com a criação de novos negócios, as Microempresas têm desempenhado um papel significativo no desenvolvimento econômico e social do país. O fato dessas organizações desempenharem um papel crucial na composição do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e servirem de catalisador para o surgimento dessas organizações demonstra ainda mais sua importância no contexto brasileiro. (RODRIGUES; CASTRO, 2017).

Daher (2012), diz que, as Microempresas são fundamentais para a economia brasileira, devido à sua capacidade de empregar pessoas e sua dispersão geográfica. Acreditam-se que seja por grande proximidade com seus clientes, funcionários, fornecedores e comunidade como um todo, as empresas dessa categoria melhor se adequam ao seu ambiente.

De acordo com Bonin; Portronhieri e Alves (2019), são poucas as desvantagens desse sistema, mas uma se destaca: o fato de os sistemas tributários federais, estaduais e municipais terem sido unificados, o que impossibilita as empresas que compram investimentos e bens para vendas no varejo de aproveitar os sistemas de crédito de depreciação como IPI, PIS, COFINS e ICMS. Isso resulta em impasses nas negociações entre as empresas e exclui os principais acionistas do sistema simples.

Gouveia (2014) afirma que a existência contínua de Microempresas no mercado significa muito para uma comunidade em uma determinada área, tanto em termos de manutenção de empregos quanto em termos de criação de novas oportunidades de emprego através do desenvolvimento de suas atividades durante o curso de sua existência, e, conseqüentemente, maior riqueza para os empresários e seus associados.

Diante desse contexto é importante destacar que as microempresas tem um papel de grande relevância para a economia brasileira e vem gerando um número significativo de empregos, mas para isso é necessário políticas públicas para auxiliar esse processo. Mas de acordo com a Receita Federal (2021), apesar do sistema de cálculo ser diferente entre Microempreendedor Individual e Microempresa, o aumento da carga tributável deve ser gradual, especialmente em situações em que o contexto econômico dos empreendedores é semelhante, para evitar inviabilizar os princípios base do programa e, assim, criar um impedimento para a expansão de atividades empreendedoras.

Diante disso é importante salientar que quando se refere a um Microempreendedor Individual, as entradas e saídas da empresa devem ser registradas periodicamente, mas a gestão é direta, e o proprietário pode realizá-la. No entanto, em uma Microempresa, a contabilidade da empresa deve ser feita de forma mais meticulosa, normalmente, com o auxílio de um profissional contábil, para evitar impactos negativos (BONIN; PORTRONHIER I; ALVES, 2019).

É importante destacar a contribuição da contabilidade para o sucesso das microempresas uma vez que a contabilidade tem gerado grande impacto nos diferentes tipos de negócio, portanto de acordo com Gomes *et al.* (2021, p. 1), a importância da contabilidade para as microempresas se dá em virtude de que “essas empresas costumam ser mais frágeis devido ao seu porte e no ambiente competitivo elas necessitam do amparo contábil para se manterem vivas devido à grande concorrência do mercado globalizado”. Por essa razão, é imprescindível que os gestores, administradores, estejam conscientes das atribuições e ferramentas disponíveis na esfera da contabilidade.

Para Gouveia (2014), a maior contribuição da contabilidade para as microempresas é uma “ferramenta dos responsáveis das empresas, particularmente na tomada de decisão. Este instrumento está por norma ao dispor dos gestores, cabendo-lhes a escolha de utilizá-la e ponderar a sua utilidade para a decisão”.

2.8 O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI)

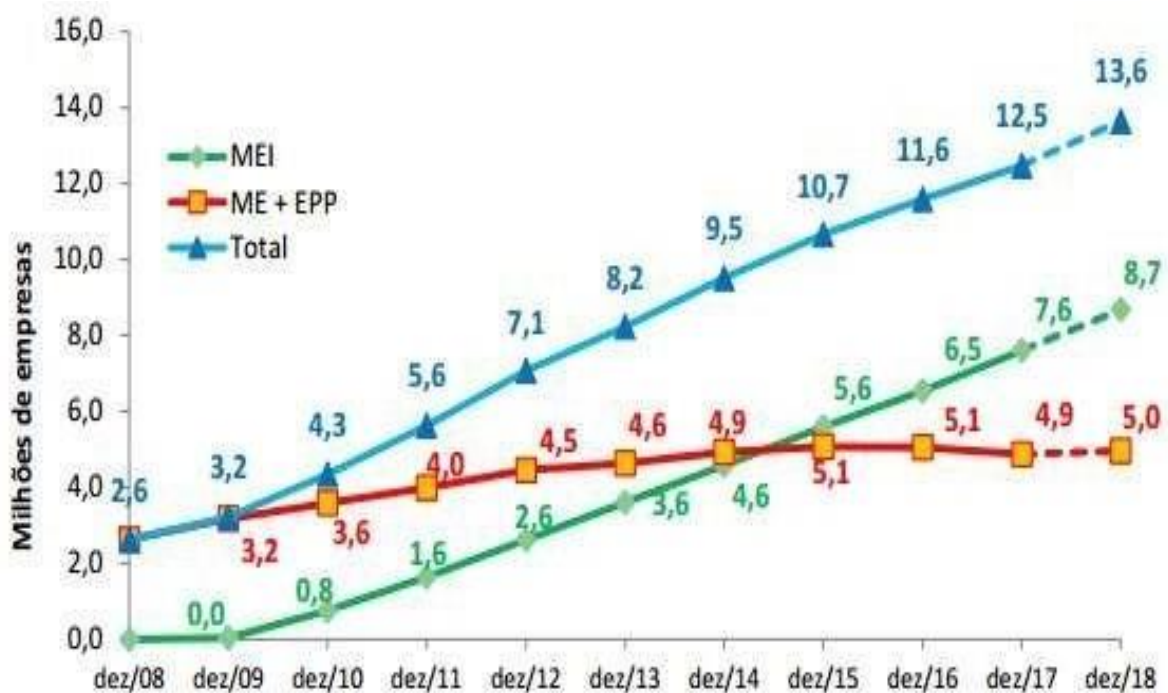
O MEI foi instituído no Brasil através da Lei Complementar nº. 128/2008 que modificou a Lei Complementar nº. 123/2006, estabelecendo a formalização de pessoas que empreendem por conta própria, sendo uma opção para os profissionais autônomos e microempresários (Faria et al., 2015).

Farias, Machado et al. (2015) ressaltam que, com essa Lei Complementar, os microempreendedores individuais adquiriram vários benefícios, como auxílio-maternidade, auxílio por acidente de trabalho, aposentadoria, entre outras condições que possibilitam melhorias que não seriam possíveis dentro da informalidade.

E diante desse contexto é importante destacar que de acordo com os dados do SEBRAE divulgados pela Revista Veja (2017) em sua coluna de economia, estima-se que haja um crescimento massivo em relação aos microempreendedores individuais chegando a 12 milhões em 2019, mas é importante lembrar que este crescimento pode estar relacionado ao fácil acesso ao processo de formalização.

Em uma pesquisa mais recente feita pelo relatório especial, SEBRAE (2018) mostra a curva de crescimento de empresas optantes pelo Simples Nacional, destacando a crescente evolução quanto ao MEI.

Gráfico 01 – Crescimento do Número de empresas optante pelo Simples Nacional.



Fonte: RELATORIO ESPECIAL, SEBRAE 2018, a partir dos dados da RFB.

É notório que todo microempreendedor quando decide abrir uma empresa pensa logo que o negócio vai dar certo, mas antes disso é necessário pensar se em um planejamento para sua empresa e nesse plano não deve conter somente aonde se quer chegar, mas como chegar. É um procedimento constante, no qual as decisões são estudadas e analisadas, considerando ações com o objetivo futuro, em consideração com os impactos das decisões tomadas no presente (BARBOSA e BRONDANI, 2004).

Portanto criar um planejamento dentro de uma expectativa de sucesso é sem duvidar pensar na melhoria que esse plano pode trazer para os negócios, bem como estabelecer metas e objetivos a serem alcançados de forma que venha atender as necessidades da empresa. Diante disso Maximiano (2006), ainda acrescenta que é fundamental que o microempreendedor tenha definido qual nicho de mercado que quer atuar e a partir disso metas e objetivos são traçados possibilitando que o empreendimento se torne próspero e rentável.

É importante perceber que os microempreendedores por sua vez de alguma forma usam de estratégias para consolidar seus negócios e fazer com que seja lucrativo ou seja com planejamento estratégico bem definidos ou não, mas é importante frisar pensar no que diz Porter (2004), o empreendimento normalmente possui uma estratégia, seja ela planejada ou não, todavia esse plano pode apresentar falhas que podem ser mitigadas com um eficiente plano de ação, então é necessário cuidado e cautela no momento de querer se tornar um microempreendedor individual.

Chiavenato (2015), ainda nos chama a atenção em relação ao planejamento para microempreendedores dizendo que a implementação e avaliação deste plano envolvem um processo de gestão estratégica que avalia missão e visão da organização, além de considerar o que a empresa está fazendo, o que deve fazer e como deve fazer.

É interessante salientar que de acordo com Degen (2005) o interesse das pessoas em ter seu próprio negócio é despertado por vários motivos como a vontade de sair da rotina e colocar em prática suas próprias ideias, ser seu próprio patrão e não precisar dar satisfação a ninguém, provar a si mesmo e aos outros sua capacidade empresarial, e também aumentar sua renda em relação ao que ganharia como empregado, diante da visão do autor pode se dizer que muitas pessoas tentam ser microempreendedores por impulso sem nem norte ou planejamento e por isso acabam conseguindo de fato o esperado que é se ter uma grande ou pequena empresa bem sucedida.

Ressalta ainda que para Gomes (2017) o MEI, é considerado como uma forma de organização que necessita de um planejamento adequado para suas ações. Ainda na concepção do autor o MEI precisa ter acesso ao crédito oferecido pelos correspondentes financeiros, e esse

crédito geralmente só é proporcionado a empresas que apresentam um histórico de faturamento ou uma previsão de quanto irá faturar futuramente. No entanto diante disso pode se notar a importância de um planejamento para qualquer tipo de negócio.

Reis et al. (2010) afirma dizendo que, o planejamento das ações deve ser o passo inicial para a consolidação de um pequeno negócio. Já Borges et al. (2013) acreditam que, atuar de maneira estratégica exige a elaboração de um plano que contenha os objetivos pretendidos, as metas a serem alcançadas e as ações que deverão ser executadas, a fim de nortear o objetivo desejado no futuro. Borges et al. (2013), ainda destaca que a definição da estratégia que se resume no estabelecimento de um caminho a ser percorrido, definindo o que será feito, por quem, qual o motivo, como, quando e quanto irá custar, é considerado um dos principais fatores de sucesso do pequeno empreendedor.

Dornelas (2005), enfatiza bem a questão o planejamento para o empreendimento dizendo que, este planejamento é de suma importância para o sucesso do microempreendedor. Mas isso para muitos se torna um desafio, pois é sabido que planejar e executar o planejamento não é uma tarefa fácil, por isso que Terence (2002) ressalta que, o verdadeiro desafio dos gestores está em propagar as estratégias a todos os membros da organização e aos stakeholders, colocar em prática o planejado, monitorar através de uma gestão estratégica e corrigir os desvios. Portanto, o que se percebe é que muitas empresas fazem apenas o planejamento informal e que para Las Casas (2001), é o realizado sem nenhuma metodologia específica. É importante que se saiba que este tipo de planejamento formal é utilizado uma metodologia que requer um domínio teórico e de técnicas específicas, além de ser posto em manuais.

3. METODOLOGIA

Para fundamentação do estudo foi utilizado uma pesquisa bibliográfica acerca do tema proposto, permeando maior visibilidade sobre o assunto, portanto a pesquisa partiu de leituras de artigos, pesquisa no Google acadêmico, scielo, livros, artigos já publicados, também a base de dados online do SEBRAE buscando fazer um levantamento de trabalhos já publicados sobre a temática em pauta. Como critérios de inclusão: foram incluídos Documentos bibliográficos, recentes que aborda o tema sobre o Planejamento Estratégico, publicados a partir de 2012, foram critérios de exclusão: documentos incompletos ou que não contemplaram a referência apropriada.

Segundo Amaral (2007), A pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho.

Os principais autores estudados foram: Maximiano (2011), Dornelas (2012), Oliveira (2012), Chiavenato (2015), Gomes (2017), Fernandes (2010), Silva (2014), Gouveia (2014).

A pesquisa foi caracterizada como exploratória, de acordo com Gil (2008), a pesquisa exploratória tem como seu principal objetivo o aprimoramento da pesquisa realizada sobre o contador consultor e o seu planejamento flexível para a pesquisa que permite considera a variedade de estudos e aspectos identificando a relevância desse estudo.

Gil (2008), ainda aponta que esse tipo de estudo buscar compreender melhor o assunto através de um detalhamento realizado para explorar a pesquisa através de um delineamento com base em revisão bibliográfica feitas em monografias, dissertações e tese que abordam o contador/consultor e saber qual seu principal objetivo e a sua função para as mesmas, o estudo ainda buscou explorar e distinguir as teorias apresentadas e as características das empresas brasileiras para assim permitir a proposta de um estudo mais aprofundado.

O estudo adotou metodologia necessária ao seu desenvolvimento, através de uma abordagem qualitativa e definida como pesquisa exploratória, que buscou uma compreensão detalhada sobre a Aplicação do Planejamento Estratégico e Contábil na Criação de Novos Empreendimentos, tanto para as Microempresas, quanto para o Microempreendedor Individual. No entanto a pesquisa será realizada a partir de levantamento bibliográficos explorando o tema em pauta para melhor compreensão, com isso entende se que esse método é fundamental para a consolidação e aprofundamento da pesquisa, porque é através dela que o pesquisador estuda os problemas a serem investigado com intuito de compreender todo o contexto estudado.

Neste sentido, a pesquisa exploratória é uma metodologia que costuma envolver: levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A necessidade da A Aplicação do Planejamento Estratégico e Contábil na Criação de Novos Empreendimentos, ainda é uma carência por parte de alguns empreendedores como cita Chiavenato (2007) muitos empreendedores acabam não se importando muito com o planejamento, seja pela necessidade de se abrir um negócio de forma rápida, pela falta de conhecimento de um instrumento ou até pela dificuldade de colher informações para a

elaboração do planejamento. Apesar dos motivos apresentados, o autor reforça a ideia de que o planejamento é essencial para ser bem-sucedido.

De acordo com Lunkes (2003), o planejamento estratégico como um período longo de tempo, frequentemente cinco ou mais anos, decidindo para onde a empresa vai, avaliando o ambiente dentro do qual ela operará, desenvolvendo estratégias para alcançar o objetivo pretendido e fazendo os gestores indicarem a direção e o curso que a empresa tomará nos próximos anos. O autor ainda diz que:

O planejamento estratégico deve ser elaborado da forma mais democrática e transparente possível, com valorização dos recursos intangíveis da empresa, deve proporcionar gestão participativa e sensibilidade para a valorização das intenções, atitudes e das ações dos colaboradores. Estes fatores não devem ser vistos isoladamente; o entendimento é de junção, de integração, de sinergia; somente assim é possível elaborar um planejamento estratégico eficiente. (LUNKES, 2003, p. 34).

É importante destacar que diante desse contexto o planejamento estratégico se caracteriza por sua missão e visão e essas características são definidas pelo Drucker (2008) da seguinte forma:

A missão: [...] aborda a questão da razão de existência da organização, o seu propósito e não o como. A missão inspira, é aquilo pelo qual deseja que a sua organização seja recordada, esta questão guia-nos em seguida através do processo de avaliação do quão bom está a ser o nosso desempenho e termina com um plano estratégico mensurável e orientado para os resultados, que ajuda no progresso da missão e no alcance dos objetivos da organização, sempre guiado pela visão. DRUCKER (2008, p. IX).

Para (CHIAVENATO, 2007, p. 54) A missão declara o que a empresa é no momento, já a visão indica o que a organização pretende ser no futuro. “A visão é a imagem definida pela organização a respeito do seu futuro, ou seja, do que ela pretende vir a ser. A visão é o componente que permite desdobrar os objetivos a serem alcançados.”

(LUNKES, 2011, p. 14), reforça ainda que para o planejamento estratégico ser aplicado, necessita-se de planos de ação com os objetivos que se almeja alcançar. O orçamento é outro exemplo de ferramenta estratégica que permite a elaboração de planos com previsões para as empresas. “O orçamento é a etapa do processo do planejamento estratégico em que se estima e determina a melhor relação entre resultados e despesas para atender às necessidades, características e objetivos da empresa no período.”

De acordo com Rossi e Luce (2002) os modelos de planejamento estratégicos são divididos em três momentos:

Há o momento filosófico, que define o negócio da empresa, caracteriza a sua ideologia e os seus valores centrais com a missão e os princípios, e adiciona a dimensão de longo prazo com a intenção estratégica. Depois, o momento analítico que dá

sustentação a todo o conjunto de decisões estratégicas subsequentes, englobando o cenário de trabalho, a análise SWOT e a definição das questões estratégicas. E, finalizando, o momento das decisões e das ações que é a etapa mais concreta e culminante do plano estratégico, pois define o conjunto de decisões e ações estratégicas da empresa. (ROSSI E LUCE 2002, P. 22).

Na concepção de Sobral e Peci (2010) é importante destacar que ambos estabelecem que, planejamento é um processo responsável pela definição dos objetivos da organização e pela concepção dos planos e ações para o alcance dos objetivos. Com isso o planejamento passa a ser um processo com dupla atribuição, a primeira definir o propósito, intenções ou estados futuros desejados (objetivos), a segunda, como deve ser feito (planos, caminhos, ações).

Para tanto, no ano de 2016 o SEBRAE (2016) orientou como colocar em prática a execução do planejamento estratégico em quatro (04) etapas, levando em consideração a implementação e controle dessa escolha.

- Definir o negócio: dar um significado único para as suas atividades da empresa, a fim de evitar que ela seja percebida de maneira imprecisa;
- Definir a visão de futuro, com o propósito de criar a imagem da empresa em um estado futuro ambicioso e desejável, relacionado essa imagem com a máxima satisfação dos clientes;
- Definir a missão. Missão tem como origem o vocábulo “mitere”, que significa, a que foi enviado. É a razão de ser da empresa;
- Definir os valores ou princípios filosóficos que regem as ações e decisões da empresa, segundo os quais ela age. (SEBRAE, 2016).

Diante desse apanhado pode se perceber que todo plano precisa ser bem definido, controlado e monitorado e também analisado sempre levando em consideração o que pode ser tirado ou colocado no plano, no entanto, Müller (2013, p.3) 18 comenta: “porém, o planejamento estratégico, por si só, não garante sucesso empresarial. Um plano não implantado é só um plano, ou ainda, planejamento sem ação é só ilusão”.

Rezende (2014), estabelece como estratégia empresarial as decisões antecipadas sobre o que fazer, quando fazer, quem deve fazer, com que recursos, a fim de atingir alvos num tempo predefinido. Para tal, é necessário ter visão panorâmica para saber identificar quais as oportunidades devem ser exploradas e quais decisões deveram ser tomadas, diante das circunstâncias.

É de grande importância ter em mente que toda empresa precisa respeitar e está atenta aos princípios contábeis e tendo como um dos principais: o princípio da continuidade, que segundo César (2016): pressupõe que a Entidade continuará em operação no futuro e, portanto, a mensuração e a apresentação dos componentes do patrimônio levam em conta essas

circunstâncias. Interpreta-se que toda empresa existente operará por tempo indeterminado, para isso a empresa precisará funcionar de forma planejada.

Em contrapartida, Chiavenato (2000), apresenta o processo de controle estratégico de forma mais simplificada e objetiva, mostrando que a mesma é um processo cíclico e interativo constituídos de quatro fases. Estas fases encontram-se dispostas no quadro.

Quadro 01- Processo de implementação de um controle estratégico

1) Estabelecimento de padrões de desempenho	O padrão é um nível de atividade estabelecido para servir como um modelo para a avaliação do desempenho organizacional. Os padrões funcionam como marcos que determinam se a atividade organizacional é adequada ou inadequada ou como normas que proporcionam a compreensão do que se deverá fazer.
2) Avaliação do desempenho	O propósito da avaliação do desempenho é verificar se os resultados estão sendo obtidos e quais as correções necessárias a serem feitas (MENDONÇA, 2011).
3) Comparação do desempenho com o padrão	A comparação do desempenho com o que foi planejado não busca apenas localizar os erros ou desvios, mas também permitir a predição de outros resultados futuros. Um bom sistema de controle, além de proporcionar rápidas comparações, permite localizar possíveis dificuldades ou mostrar tendências significativas para o futuro (MENDONÇA, 2011).
4) Ação corretiva	Ação corretiva é mudança que o administrador faz no modo como a organização funciona para garantir que os objetivos organizacionais sejam alcançados de forma efetiva e eficiente e para trabalhar de acordo com os padrões estabelecidos (OLIVEIRA, 2009).

Fonte: CHIAVENATO, 2000.

Dessa forma Chiavenato (2000), o plano é abrangente e simplificado em atingir seus resultados de maneira mais eficiente e inovadora, a fim que tenha mais controle sobre seu negócio, através do planejamento estratégico.

Diante de um cenário que é necessário planejar para ter sucesso no ramo empresarial o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae (2014), mostra que grande parte das empresas fecharam as portas pois não fizeram um planejamento prévio, e parte dos empreendedores não levantaram as informações necessárias sobre o mercado. Mais da metade das empresas encerram suas atividades pois não realizaram o planejamento de itens básicos antes do início de suas atividades.

Ainda segundo o Sebrae (2018), a pessoas que mais empreenderam foram os pós-graduados, citando ainda que o aumento da taxa de desemprego influenciou diretamente na abertura desses novos empreendimentos. Cerca de 25% dos novos empreendimentos são iniciados pela necessidade. e de acordo com o dados coletados pelo Serasa Experian (2019), foram abertos 281.644 novos empreendimentos em julho de 2019, isso se deve ao mal momento da economia nacional e grande parte das empresas abertas se deve ao aumento na taxa de desemprego, esse dado mostra um aumento exponencial no número de novos negócios, e com um mercado cada vez mais agressivo, vemos inúmeras pessoas iniciarem seus negócios sem

um roteiro, sem conhecimento e sem planejamento.

Assim sendo, percebe-se, que todas as empresas, sejam elas grandes ou pequenas, devem sempre manter um bom sistema de planejamento estratégico, no qual seja confiável e adequado para cada setor, pois sem este, estas empresas estarão fadadas a um maior risco de ocorrência de fraudes e erros involuntários, dos quais resultarão em prejuízos a estas empresas (MARTINS, 2010, p. 37).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho demonstrou a aplicação do planejamento estratégico e contábil na criação de novos empreendimentos, diante da pesquisa foi possível perceber que o planejamento estratégico é de grande importância para as microempresas e para o microempreendedor individual e que a contabilidade também traz a sua contribuição para o sucesso de todos.

O planejamento estratégico se torna cada vez mais importante nas organizações. Através desta ferramenta se torna possível alcançar os objetivos da empresa. Diante deste cenário, pode-se observar que o planejamento estratégico passa ser uma ferramenta valiosa em uma organização, pois minimiza ações incorretas e de risco, buscando alcançar os objetivos propostos.

Esse artigo abordou a importância do planejamento antes de implantar um negócio no mercado, seja ele qual for, pois grande parte das pequenas empresas que abrem, fecham em menos de um ano. Isso acontece porque a maioria delas iniciam suas atividades sem nenhum planejamento.

Por tanto o planejamento é uma ferramenta fundamental para o acrescentamento da expectativa do sucesso do negócio. Por meio do planejamento é feita uma apreciação de viabilidade econômica e financeira do negócio, abrandando assim os riscos inerentes e vulnerabilidades e explorando os potenciais do negócio.

É importante ressaltar que todo o planejamento é considerado um fator decisivo para o sucesso dos negócios, uma vez que é através do mesmo que nascem aos grandes empreendimentos. Podemos concluir que o Planejamento Estratégico é o ponto de partida, o eixo norteador das ações de um empreendimento. As constantes modificações do cenário econômico fazem com que as mesmas, por vezes, sintam-se acobardadas por seus adversários. Por meio do Planejamento Estratégico, é possível encontrar caminhos que transformem estas ameaças em oportunidades de alavancagem de negócios.

6. REFERÊNCIAS

- ANJOS, L. C. M., Santos, P. D. C. F., Miranda, L. C., Silva, D. J. C., & Santana, F. R. (2021). Conhecer e empreender: um estudo sobre a utilização de artefatos gerenciais em organizações contábeis. **Navus-Revista de Gestão e Tecnologia**, 1(1), 17-33.
- ATHAYDE, M., & MARTINS, G. D. A. (2017). **O legado de Mcclelland e a educação empreendedora em contabilidade**. In IV Congresso Anpcont
- ANDRADE, M. (2020). **As inovações tecnológicas e a contabilidade digital**: um estudo de caso sobre a aceitação da contabilidade digital no processo de geração de informação contábil em 17 um escritório contábil do Vale do Paranhana/RS. *Revista Eletrônica de Ciências Contábeis*, v. 9, n. 1, 2020.
- AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007. Disponível em: <http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses-1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf> : Acesso em: 02. Out. 2022.
- BETTONI, Edimara et al. **Microempreendedor individual e as dificuldades pós formalização**. XXVIII Enangrad, Brasília, p.1-18, 26 ago. 2018.
- BARRETO G. **Manual do Contador**, Editora Líder, edição 2017/ 2018.
- BRASIL. **Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008**. Brasília, DF. Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LCP/Lcp128.htm Acesso em: 28 de JUN. 2022
- BRASIL. **Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006**. Brasília, DF. Presidência da República, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LCP/Lcp123.htm Acesso em 08 de abril 2022
- BULGACOV, S.; SANTOS, P.J.P.; MAY, M.R. **A configuração da organização e sua relação com o Planejamento Estratégico formal e emergente**. *Cad. EBAPE.BR*, v.10, n.4, 2012
- BARBOSA, E. R.; BRONDANI, G. **Planejamento estratégico organizacional**. In.: *Revista eletrônica de contabilidade*, v. 1, n. 2, p. 108-123, 2004.
- BORGES, C.; HASHIMOTO, M.; LIMOGHI, R. Para planejar ou não planejar? Uma análise do impacto do planejamento sobre a dissolução ou o crescimento de start-ups brasileiras. **Jornal Internacional de Empreendedorismo e Pequenas Empresas**, v. 18, n. 1, p. 349-367, 2013.
- BONIN, G. de L.; PORTRONHIERI, R. de C. S.; ALVES, S. S. **Estudo de caso: a transformação do Microempreendedor Individual (MEI) para Microempresa (ME)**. Paraná: UniBF, 2019.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, 1988.

CÉSAR, Júlio Zanluca. Portal de Contabilidade: **OS PRINCÍPIOS DE CONTABILIDADE**, publicado em 27.06.2016.

CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos: os novos horizontes em administração**. In: *Administração nos novos tempos: os novos horizontes em administração*. Barueri: Manole, 2015.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

CHIAVENATO, I. **Administração: teoria, processo e prática**. 3ª ed, São Paulo: Makron Books, 2000.

DAHER, D. As micro e pequenas empresas e a responsabilidade social: uma conexão a ser consolidada. **Simpósio de excelência em gestão e tecnologia**. v. 1, n. 4, 2012.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DUARTE, A. R.; ANDRADE, A. M. F.; BORGES, C. C. B. **A Importância da Educação Continuada do Profissional de Contabilidade: um Estudo com o e Social no Pará**. Revista Paraense de Contabilidade, Belém, v. 3, n. 2, p. 6-18, 2019.

DRUCKER, Peter F. **As cinco questões mais importantes que deve sempre colocar à sua organização**. Lisboa: Smart Book, 2008.

DORNELAS, Jose. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DORNELAS, José Carlos Assis, **Empreendedorismo: transformando ideias em planos de negócios**. Rio de Janeiro. 5ª ed. LTC, 2014, p.02-06.

DEGEN, R. J. **O empreendedor: Fundamentos da iniciativa empresarial**. São Paulo: Makron Books, 2005.

FARIA, B. S.; MACHADO, F. S.; MARTINS, J. L.; REIS, T. R. de S. **Perfil do microempreendedor individual: uma análise na cidade de Volta Redonda**. In: *Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*, 12, 28 a 30 de outubro de 2015, Resende. Anais [...] Resende: AEDB, 2015.

FERREIRA, M. A. D. et al. **A importância do planejamento estratégico para o crescimento das empresas**. Maringa Management: Revista de Ciências Empresariais, v. 2, n. 1, p. 34-39, 2005.

FERNANDES, B. H. R.; BERTON, L. H.; **Administração estratégica: da competência empreendedora à avaliação de desempenho**. São Paulo: Saraiva, 2010.

GOMES, E. **Microempreendedor individual: estudo a respeito das características positivas e negativas na formalização de um negócio**. 2017. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2017.

GOMES, A. J. A. *et al.* **Contabilidade gerencial: a importância das ferramentas gerenciais contábeis nas microempresas**. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 6, p. 58937–58956, 2021.

GOUVEIA, H. M. N. **A utilidade da contabilidade para as microempresas**. Universidade do Algarve, Faro, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HERNANDES, Anderson. **Como a tecnologia está mudando as empresas contábeis**. 1. ed. SP: Tactus, 2019.

HELLY, RENATA 7: **Maiores dificuldades das micro e pequenas empresas e como superá-las**. Blog Vhsys. Agosto 14, 2019. Disponível em <<https://blog.vhsys.com.br/principais-dificuldades-das-micros-e-pequenas-empresas/>>. Acesso em: 04/12/2022.

KICH, J.I.D.F.; PEREIRA, M.F. The influence of leadership, culture, structure and organizational communication in the implementation process of strategic planning. *Cad. EBAPE.BR*, v.9, n.4, 2011.

KUPERCHMIT, Simone. **Planejamento estratégico**. [2014]. Disponível em: . Acesso em: 10 maio 2022.

LAS CASAS, A. L. **Plano de marketing para micro e pequena empresa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LOPES, K.; BURIOLA, M. C. M. **A evolução da contabilidade**. In: Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar. 2019.

LUNKES, Rogério João. **Contribuição à melhoria do processo orçamentário empresarial**. 2003. 174 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Curso de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

LUNKES, Rogério João. **Manual de orçamento**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LIMA, J. **Planejamento: conceito e tipos**, 2016.

MARQUES, J. **Quais os Tipos de Planejamento em uma Organização?** 2015.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Introdução á administração**- 8ª. Ed são Paulo: atlas, 2011.

MAXIMIANO, Antônio C. A. **Teoria Geral da Administração: da revolução urbana a revolução digital**. 6ª Edição. São Paulo: Atlas 2008.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios.** [s.l.] Pearson Prentice Hall, 2006.

MENDONÇA, Mario. **Fundamento do Controle.** Unifap , [S.l.], v. 1, n. 1, p. 1-12, jan. 2011. Disponível em:. Acesso em: 02 set. 2022.

MARTINS, Orleans Silva. **A importância da Auditoria Contábil das Disponibilidades nas entidades.** 30.01.2010.(Artigo). Disponível em: <<http://www.netlegis.com.br>>. Acesso em: 30 de jan de 2022.

MENDES, Luis Augusto Lobão. **Projeto Empresarial: como construir estratégias eficazes e identificar os caminhos da lucratividade e do crescimento.** – São Paulo: Saraiva, 2011.

Miedzinski, João Cirilo. **Planejamento Empresarial: Observando a Teoria e Construindo a Prática.** Atlas, 2015.

MULLER, Cláudio José. Planejamento estratégico, indicadores e processos: uma integração necessária. Atlas, 10/2013.

MARI, Angelica. **Contadores enfrentam desafios na transformação digital.** Forbes, Brasil, 28 fevereiro 2020.

MATIAS, M. A., Colares, A. C. V., Rocha, P. M., & JUNIOR, L. E. D. C. (2020). **O ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação em ciências contábeis.** Revista Catarinense da Ciência Contábil, 12(35), 63-78.

NESPOLI, Alice Tavares; SILVA, Renan Ferreira da. **O perfil do profissional contábil e a demanda das empresas de mármore e granito do município de Vargem Alta–ES.** Revista Científica da Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Cachoeiro de Itapemirim, v. 2, n. 1, p. 54-77, 2017.

OLIVEIRA, Djalma de pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e praticas** – 29. Ed são Paulo: atlas, 2012.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia, práticas.** 27.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVO, A. M.; BOSCHILIA, L. **Contabilidade geral e gerencial: conceitos introdutórios para os cursos superiores de tecnologia.** Florianópolis: Publicações do IF-SC, p. 102, 2012.

ORLICKAS, E. **Modelos de gestão: das teorias da administração à gestão estratégica.**São Paulo: IBPEX, 2010.

PALUDO, Augustinho. **Administração Pública** – Série provas e concursos. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

PEREIRA, M.F. **Planejamento estratégico: teorias, modelos e processos.** São Paulo: Atlas, 2010.

PORTER, M. E.; **Estratégia Competitiva** - Técnicas para análise de indústrias e da concorrência. Elsevier Brasil, 2004.

REVISTA VEJA. Microempreendedores no país superam 7 milhões, diz Sebrae. 2017. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/economia/microempreendedores-no-pais-superam7milhoes-diz-sebrae/> Acesso em: 09/04/2022.

ROSSI, Carlos Alberto Vargas; LUCE, Fernando Bins. **Construção e proposição de um modelo de planejamento estratégico baseado em dez anos de experiência**. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 26., 2002, Salvador. Anais... Salvador: ANPAD, 2002.

REIS NETO, J. F. dos.; GALLEGU, P. A. M.; SOUZA, C. C. de. **O relacionamento entre organicidade, turbulência, estratégias e desempenho da pequena empresa em um contexto periférico brasileiro**. Revista ADMpg Gestão Estratégica, v. 3, n. 1, p. 11-121, 2010.

REZENDE, Denis Alcides, abreu, Aline França de. **Tecnologia da Informação Aplicada a Sistemas de Informação Empresariais**, 9ª edição. Atlas, 2014.

RODRIGUES, I. R.; CASTRO, J. D. B. A importância das Microempresas (ME) no atual cenário econômico brasileiro. In: **III SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão do CCSEH**, 2017, Jundiaí. Anais. Jundiaí: Universidade Estadual de Goiás, 2017. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/sepe/article/view/8951/6354> Acesso em: 22 Out. 2022.

RECEITA FEDERAL. **Manual do desenquadramento do SIMEI**. 2021. Disponível em: http://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/Arquivos/manual/MANUAL_DESENQUADRAMENTO_SIMEI.pdf. Acesso em: 23 Out. 2022.

SILVA, R. R. de. **O microempreendedor individual MEI-uma abordagem sobre a efetividade das vantagens, benefícios e desafios gerados ao novo empreendedor**. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) – Universidade Federal de Rondônia, Cacoal, 2014.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **Sobrevivência das empresas no Brasil**. 2014. Disponível em: Acesso em: 10 maio 2022.

SEBRAE Nacional. Como preencher o relatório mensal de receitas brutas. 2018. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/como-preencherorelatorio-mensal-de-receitasbrutas,4bd57b564ed5f510VgnVCM1000004c00210aRCRD> Acesso em: 09/04/2022.

SEBRAE. **Perfil das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte** 2018. 2018. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 07/10/2022.

SERASA EXPERIAN. **Abertura de MEIs no primeiro semestre é 38% maior que em mesmo período de 2019**. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/abertura-de-meis-noprimeiro-semester-e-38-maior-que-em-mesmo-periodo-de-2015-revela-serasa>>Acesso em: 10 out. 2022.

SEBRAE, **Planejamento estratégico aplicado aos pequenos negócios**, 2016.

SOBRAL, Felipe; PECI Alketa; Administração: **Teoria e Prática no Contexto Brasileiro**, São Paulo, Pearson, 2010.

SOUZA NETO, Silvestre Prado, SALES, Alessandro Heleno Lima. **Empreendedorismo: um modelo de liderança para o século XXI**. In: I Seminário de Gestão de Negócios, 2019.

SEBRAE. **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas**. Cooperar para competir: o novo desafio da competitividade. 3. ed. São Paulo: [s/e], 2021.

SILVA, M. S., & Assis, F. A. (2015). **A história da contabilidade no Brasil**. *Negócios em Projeção*, 6(2), 35-44.

SILVA, Lourivaldo Lopes da. **Contabilidade Geral e Tributária**. 3 ed. São Paulo: IOB Thomson, 2019.

SEVILHA, V. J. **Assim Nasce Uma Empresa**. São Paulo: Editora Brasport, 2019.

THOMÉ, Irineu. **Empresas de serviços contábeis: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Atlas, 2018.

TERENCE, A.C.F. **Planejamento estratégico como ferramenta de competitividade na pequena empresa**: desenvolvimento e avaliação de um roteiro prático para o processo de elaboração do planejamento. 2002. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.